



ROLAND BARTHES NUMA HORA DESSAS? DIÁRIO DE QUARENTENA: PÍLULAS DE MARCELO JUCHEM

INTRODUÇÃO: Tendo sido surpreendido com alteração de aulas presenciais no início de 2020, tratei de adaptar-me ao ambiente online nas variadas disciplinas que ministrava na graduação da UNIVALI/SC. **OBJETIVOS:** Deste cenário, pretendo com o seguinte relato dividir uma das experiências desafiadoras que, retomadas agora, aumentam de significado. **RELATO DE CASO:** Em Fotografia Documental (22 alunos, 4º período) combinei na primeira aula, ainda presencial, a leitura do livro *A Câmara Clara* para ser utilizada como base teórica do trabalho prático final. Após breve apresentação do livro destaquei que, segundo alguns biógrafos do autor Roland Barthes, esta obra hoje clássica havia sido escrita em forma de diário, o que poderia explicar algumas supostas incoerências. Comentei a proposta ensaística do texto, que transita entre a poesia e a ciência, com perspectivas por vezes acadêmicas, por vezes apaixonadas, para preparar os alunos pro texto ousado. Com aulas semanais online e sem perspectivas de retorno presencial rápido, decidi retomar a obra através dos capítulos como o autor teria escrito. **DISCUSSÃO:** Inicialmente a proposta pretendia incentivar os alunos à uma leitura mais livre, gradual e poética, mas logo a atividade passou a ser um desafio criativo diário, além de me “obrigar” a interagir nas redes sociais. Foi o início das postagens do meu perfil pessoal no Instagram, e diariamente eu selecionava um trecho do capítulo do livro e lia em um vídeo de no máximo um minuto. Além do desafio da edição da frase ou parágrafo, o apelo visual transitou entre takes do livro, máquinas e aparelhos fotográficos, selfies e outras abordagens mais livres feitas dentro de casa, que só agora, passado certo tempo das reclusas leituras, percebo o quanto foram divertidas e úteis naqueles dias tão difíceis. Ao todo, 47 capítulos e vídeos, online até hoje. **CONCLUSÃO:** Além disso, e mais importante, a maioria dos alunos realmente acompanhou minha saga no Instagram e, com isso, inspirou-se às próprias leituras. Mais que um início de perfil que nunca se propôs ser grande (@marcelo_foto_grafia), o resultado do ócio criativo daquele momento cumpriu seu propósito e funcionou como estratégia didática de convite à desafiadora leitura.

Palavras-chave: Pandemia, Roland barthes, Leitura, Fotografia, Instagram.